

CAPÍTULO 1.1

Processo de participação política no fortalecimento da enfermagem no cenário de sua prática¹

DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.202500019p17>

Adrícia Carneiro de Oliveira

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez

Maria Lelita Xavier

André Luiz de Souza Braga

Miriam Marinho Chrizostimo

Fernanda Simões Valadão

RESUMO:

Introdução: A participação política é essencial para influenciar no fortalecimento da Enfermagem, sendo uma ferramenta capaz de promover mudanças positivas para a profissão e sociedade. **Objetivo:** Analisar nas produções científicas o Processo de Trabalho Participar Politicamente, que fortalece a enfermagem no cenário de sua prática. **Métodos:** Revisão integrativa; questão norteadora: quais as produções científicas que evidenciam o Processo de Trabalho Participar Politicamente e sua relação com o fortalecimento da Enfermagem no cenário de sua prática. **Resultados:** Foram encontrados 330 artigos em bases de dados repositórios de artigos da área da saúde, 12 foram

¹ Artigo publicado na Revista Contemporânea em setembro de 2023, pesquisa contemplada com o 1º Lugar do Prêmio Edma Rodrigues Valadão, oferecido pelo Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro, no 30º Pesquisando em Enfermagem e 26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem e do 23º Encontro de Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem, realizado pelo Departamento de Enfermagem Fundamental, DEF, e promovido pela Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ, em setembro de 2023. O estudo foi financiado com bolsa PIBIC, pela Universidade Federal Fluminense faz parte do grupo de pesquisa "Gestão da formação e qualificação profissional: saúde e educação", na linha de pesquisa "Processo de trabalho em saúde e enfermagem no contexto da Atenção Básica", da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

excluídos por duplicidade e 263 por não atenderem aos critérios de inclusão. Dos 55 que restaram, 38 foram excluídos por não atenderem ao objeto da pesquisa. 17 foram selecionados para a leitura na íntegra, e excluindo-se 14 por não responderem à questão norteadora, 03 foram incluídos na síntese qualitativa, sendo dois artigos da Bases de Dados de Enfermagem e um da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. A síntese demonstra que é preciso caminhar para um compromisso de atuação como ser sociopolítico, que promova uma nova Enfermagem para fortalecer a profissão, especialmente no atual cenário de transformações nos sistemas de saúde. **Considerações Finais:** Apesar do exequível número de artigos encontrados sobre a temática, observa-se que a Participação Política se mostra intimamente ligada ao contato dos Enfermeiros com experiências de liderança e tomada de decisão durante a sua formação profissional, logo, é imprescindível que os docentes se empenhem para formar uma geração de Enfermeiros politicamente ativa. Ou seja, a discussão sobre a temática deve ser fomentada em todas as instâncias de formação profissional, com os aprofundamentos, acréscimo de contraposições devidos, e retomada no cotidiano da prática profissional.

Palavras-Chave: Processo de trabalho; Participação política; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O processo laboral, em sua forma essencial e conceitual, representa uma atividade direcionada à criação de valores de uso e à aquisição de recursos naturais para a satisfação das necessidades humanas. Trata-se de uma prática social que compreende elementos fundamentais, a saber: agentes, objetos, instrumentos, atividade e finalidade. É relevante enfatizar que os agentes são os indivíduos responsáveis pela execução do trabalho; o objeto se refere ao alvo da transformação ao qual os trabalhadores se dedicam; os instrumentos são os meios utilizados para realizar o trabalho, incluindo conhecimento técnico-científico; a atividade engloba a aplicação das técnicas pertinentes; e a finalidade representa o objetivo a ser alcançado¹.

Considerando cada processo laboral abrangendo diversas esferas de atividades empreendidas pela humanidade, torna-se possível identificar processos laborais específicos, com destaque neste contexto para os processos laborais no campo da saúde. Dentro do escopo dos processos laborais

relacionados à saúde, merece atenção o processo laboral de Enfermagem, que engloba um conjunto de ações destinadas ao acompanhamento de usuários ou da população ao longo de doenças ou eventos sociais de importância vital, tais como a saúde infantil, a saúde adolescente, a saúde materna, a saúde masculina, a saúde do idoso, entre outros². O propósito fundamental desse processo é a promoção, prevenção e recuperação da saúde, incluindo o atendimento das necessidades essenciais em saúde.

O processo de trabalho no âmbito da enfermagem se encontra estruturado de forma sistemática, compreendendo as seguintes dimensões: assistência, gestão, educação, pesquisa e envolvimento político. Cada uma dessas dimensões possui componentes específicos que são desenvolvidos ao longo da prática da enfermagem.³

Nesse contexto, o componente do processo de trabalho denominado “envolvimento político” ou “participar politicamente” (PTPP) assume como característica primordial a integração e coordenação das demais dimensões, por meio da negociação de condições que viabilizem a execução de tarefas com alta qualidade e resultados mensuráveis. Dessa forma, o enfermeiro que se engaja ativamente no aspecto político pode agregar valor tanto a si próprio quanto ao seu grupo de trabalho, conquistando maior reconhecimento na esfera social e ampliando a visibilidade da profissão de enfermagem. Isso pode abrir caminho para sua inserção em esferas de influência e poder, contribuindo assim para o fortalecimento da enfermagem como um todo,³ inclusive como o político partidário e as entidades representativas da enfermagem. Contudo, é nos serviços de saúde que deve-se desenvolver a participação, especialmente nos espaços de decisão, refletindo assim na qualidade e melhoria dos demais processos. Salienta-se a importância de ater-nos para os valores e preceitos da enfermagem, e que estes sejam as diretrizes na condução das negociações necessárias nas conquistas almejadas, sejam elas para a categoria ou para a população⁴.

Entretanto, historicamente, a enfermagem apresenta dificuldades de politização e fragilidades no que diz respeito a sua participação política, apesar dos esforços das lideranças. Assim nos mostra a pesquisa que trata do movimento de (re)configuração sindical das enfermeiras no Brasil e no Peru: um estudo histórico comparado⁵.

Os enfermeiros frequentemente deixam de reconhecer, em suas práticas profissionais, os elementos políticos subjacentes, uma vez que his-

toricamente a profissão não cultivou uma orientação filosófica explicitamente política. Em vez disso, tem prevalecido uma inclinação pela adoção de posturas neutras, priorizando a associação de suas atividades com as esferas biológicas e técnicas⁶.

Este comportamento é justificado não apenas pela construção histórica da profissão de enfermagem, mas também pela manutenção da posição de passividade crítica nas escolas, onde poucos espaços são abertos para a discussão política profissional. Um profissional acrítico não desperta o interesse individual, tão pouco o da coletividade para mudança de paradigma⁶.

É de suma importância que o enfermeiro, enquanto membro da sociedade, possua uma compreensão abrangente do contexto em que está inserido e não se submeta de maneira passiva ou subserviente a influências externas. Portanto, torna-se evidente que a participação política desempenha um papel crucial, sendo um agente catalisador de mudanças tanto no nível individual como no coletivo, afetando diretamente as condições humanas, as condições de trabalho e a qualidade de vida.

OBJETIVO: Analisar nas produções científicas o Processo de Trabalho Participar Politicamente, que fortalece a enfermagem no cenário de sua prática.

MÉTODOS

A pesquisa realizada adotou uma abordagem qualitativa, especificamente o tipo de revisão integrativa da literatura. Este método se destaca por sua capacidade de analisar de forma abrangente a literatura disponível, proporcionando uma compreensão profunda de um determinado objeto de estudo dentro do contexto da Prática Baseada em Evidências^{7,8}. É importante observar que esta revisão foi conduzida de acordo com os critérios da lista de referência PRISMA, garantindo, assim, um processo rigoroso e estruturado de revisão da literatura.

Para a elaboração da questão de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO - acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome¹⁰. Com base nessas definições foi estabelecida a questão de pesquisa: Quais as produções científicas evidenciam o Processo de Trabalho Participar Politicamente e sua relação com o fortalecimento da Enfermagem no cenário de sua prática?

Foram utilizados os seguintes descritores: pessoal de enfermagem (nursing staff) AND processo participar politicamente (process participate politically) AND Conquistas, valorização, reconhecimento (Achievements, appreciation, recognition) AND espaços decisórios (decision-makingspaces) AND mundo do trabalho (world of work) AND sociedade (society).

Na etapa subsequente, procedeu-se à seleção das seguintes bases de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Foram incluídas produções científicas publicadas no período compreendido entre 2017 e 2022, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, desde que abordassem o tema do envolvimento político no processo de trabalho dos profissionais de enfermagem em diversos contextos decisórios, tanto no âmbito profissional quanto na esfera social. Foram excluídos da análise os estudos duplicados e aqueles que não contribuíram significativamente para os objetivos da presente pesquisa.

No que concerne aos estudos selecionados, realizou-se a análise dos títulos e resumos com o intuito de avaliar sua pertinência para inclusão na amostra. Posteriormente, os estudos considerados relevantes foram lidos na íntegra para determinar sua adequação ao escopo da pesquisa.

No que tange aos resultados, a fim de sistematizar as informações dos estudos escolhidos, foi elaborado um instrumento no software Microsoft Word. Esse instrumento compreende os dados de identificação dos artigos, que estão apresentados no Quadro 1: “Instrumento de Identificação dos Estudos Selecionados para a Revisão Integrativa”. Esses dados incluem informações como autores, base de dados, ano de publicação, título, objetivo do estudo e nível de evidência. Os estudos foram agrupados com base em semelhanças didáticas em relação às produções científicas que abordam a temática analisada neste estudo.

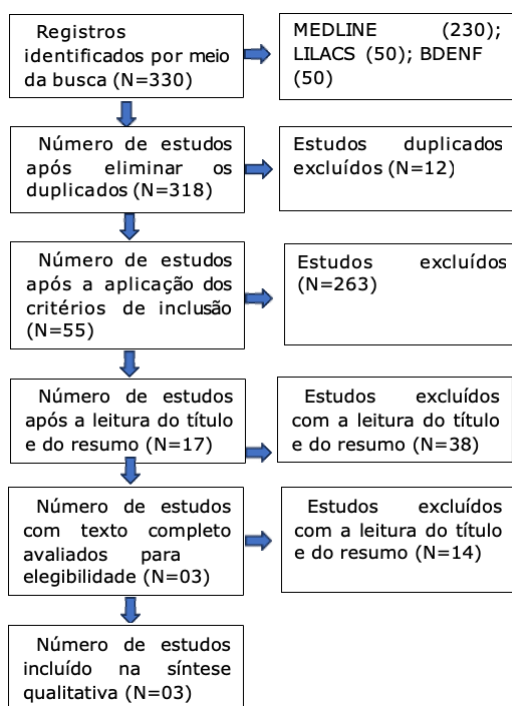
A prática baseada em evidências preconiza a utilização de sistemas de classificação que variam de acordo com a abordagem metodológica adotada, a qual se fundamenta no desenho do estudo. No presente trabalho, as publicações foram submetidas a uma avaliação com base na classificação proposta pelo Oxford Centre for Evidence-Based Medicine¹¹.

RESULTADOS

A busca pelos estudos ocorreu no mês de Novembro até o mês de Dezembro de 2022, e resultou num total de 330 artigos. Desses, 230 contidos

na base de dados MEDLINE, 50 LILACS, e 50 BDEF. Foram excluídos 12 estudos por duplicidade; 263 publicações foram excluídas por não atender os critérios de inclusão. Após essas exclusões, foi realizada a leitura dos títulos e resumos das publicações, com o propósito de analisar a relevância do estudo para sua inclusão na amostra. Dessa forma, três artigos foram incluídos, sendo dois artigos da base de dados da BDEF e um da base de dados MEDLINE, para a construção desta Revisão Integrativa. O processo de busca e seleção dos estudos pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos analisados. Niterói (RJ), Brasil, 2023



Fonte: dos autores

Dentre os estudos incluídos na análise, o tipo que prevaleceu foi o reflexivo, sendo três dos três artigos. O idioma prevalente foi o inglês, que corresponde a dois dos três artigos. Além destes, foi incluído um estudo em espanhol. Quanto ao ano de publicação, um estudo foi publicado no ano de 2018, um estudo foi publicado no ano de 2020 e um estudo publicado no ano de 2021.

No que se refere ao periódico, 100% dos artigos estão publicados em revistas dirigidas ao campo da Ciência da Saúde. A respeito do país de origem dos estudos, um estudo foi publicado no Brasil, um estudo é oriundo do Chile e um é oriundo dos Estados Unidos da América. Quanto ao Nível de Evidência das publicações, os três foram classificados em Nível de Evidência 05.

Quadro 1 – Instrumento de identificação dos estudos selecionados para a revisão integrativa. Niterói (RJ), Brasil, 2023

Autores / ano	Base de Dados / periódico	Idioma / País	Título	Nível de Evidência
Navarro (2021)	BDENF (<i>Horizonte de Enfermería</i>)	Espanhol (Chile)	Empoderamiento del rol sociopolítico de enfermerasy enfermeros	05
Kalinowski e Cunha (2020)	BDENF (<i>Rev. Br. de Enfermagem</i>)	Português (Brasil)	Reflexões sobre o processo de trabalho participar politicamente do Enfermeiro	05
Garrett (2018)	MEDLINE (<i>NASN School Nurse</i>)	Inglês (EUA)	Moving an Evidence-Based Policy Agenda Forward: Leadership Tips From the Field	05

Fonte: dos autores

A seguir, no Quadro 2, apresenta-se os estudos analisados conforme o autor, título e principais resultados do processo de trabalho participar politicamente dos profissionais de Enfermagem.

Quadro 2 –Estudos analisados para a revisão integrativa. Niterói (RJ), Brasil, 2023

Autores	Título	Principais Resultados do Processo de Trabalho Participar Politicamente
Navarro	Empoderamiento del rol sociopolítico de enfermerasy enfermeros	Profissão a partir de intervenções autônomas que promovam as mudanças necessáriaspara melhorar as condições sociais e de saúde das pessoas.
Kalinowski e Cunha	Reflexões sobre o processo de trabalho participar politicamente do Enfermeiro	O participar politicamente possibilita ao enfermeiro posicionar-se em diferentes cenários profissionais, dentro e fora da sua estrutura de trabalho, [...], visibilizando as potencialidades e ampliando a sua atuação. [...] competências básicas para a atenção à saúde, que são: tomada de decisão, comunicação, liderança, educação permanente e gerenciamento, devem estar presentes e nortear os projetos pedagógicos, sendo fundamentais na formação dos profissionais”
Garrett	Levando adiante uma agenda política baseada em evidências: dicas de liderança do campo/Moving an Evidence-Based Policy Agenda Forward: Leadership Tips From the Field	Um princípio fundamental de toda prática de enfermagem é defender as necessidades dos pacientes, famílias e comunidades em que vivem. Os enfermeiros atuantes nas comunidades encontram-se trabalhando a nível individual, abordando questões no contexto do bairro e as necessidades através de lentes interdisciplinares. A abordagem de saúde pública para resolver os problemas de saúde da comunidade é a mudança por meio de políticas, [...] que podem influenciar os resultados de saúde ruins. A chave para realizar uma mudança significativa é o uso de evidências.

Fonte: dos autores

DISCUSSÃO

A dimensão da participação política permeia de forma intrínseca os outros processos de trabalho, frequentemente manifestando-se de maneira latente, muitas vezes sem que o profissional de Enfermagem esteja plenamente ciente de sua presença³. Esse processo abrange uma gama de atividades que vão além da mera filiação a órgãos de classe ou partidos políticos. Na realidade, engloba qualquer julgamento moral ou ação realizada por um indivíduo, representando, assim, uma forma de participação política. Tal participação é fundamental para a inserção do indivíduo na sociedade e para a sua interação com outros membros da comunidade. Portanto, os agentes envolvidos na dimensão do “Participar Politicamente” são os profissionais de Enfermagem, bem como outros atores sociais com os quais interagem quando executam suas atividades laborais ou quando se inserem no contexto mais amplo do processo de trabalho em saúde.³

É comum que os profissionais pensem que, ao evitarem se envolver em questões políticas em geral, incluindo aquelas relacionadas às lutas de sua categoria, estão adotando uma postura “apolítica”. No entanto, ao aceitarem condições de trabalho desfavoráveis, como jornadas duplas ou triplas, os profissionais de enfermagem, de fato, acabam por endossar a ideologia que coloca os interesses do capital acima dos seus próprios. Nesse contexto, assumir uma postura política no ambiente de trabalho, juntamente com a organização para discutir e buscar a melhoria das condições laborais, não só no que se refere a este processo de trabalho, mas também em relação aos demais, representa uma forma altamente eficaz de participação política.

Importante considerar que a argumentação, o diálogo, a pressão política, a manifestação pública e até o rompimento de contratos, como no caso da greve, por exemplo, são os instrumentos que devem ser empregados pelos agentes organizados para fortalecer a força de trabalhar, ou seja, o objeto do Participar Politicamente em Enfermagem. Ressalta-se que os produtos desse processo são consequências da conjunção de instrumentos e métodos que seus agentes empregam para transformar o objeto. São eles o poder político, o reconhecimento social e condições favoráveis para operar todos os processos de trabalho em enfermagem³.

A discussão sobre a temática deve ser fomentada em todas as instâncias de formação profissional, com os aprofundamentos, acréscimos e contraposições devidos, e retomada no cotidiano do trabalho das instituições de Saúde, Ensino e Pesquisa³.

As mudanças presentes e futuras no setor de saúde requerem profissionais competentes na organização e no planejamento, bem como qualificados para participar e tomar decisões que fortaleçam a gestão¹². Desta forma, na mesma linha de pensamento de Sanna, o estudo de abordagem reflexiva realizado por Kalinowsk evidencia a importância de um ensino diferenciado para a formação do Enfermeiro, que inclua as competências básicas para a atenção à saúde, como tomada de decisão, comunicação, liderança e gerenciamento. Competências estas que, por permitirem influenciar, conduzir e liderar políticas que possam gerar processos de mudança, com implicações para a pesquisa, a educação e a prática profissional, são fundamentais na formação dos profissionais^{3,12}.

Cabe ressaltar que nos últimos anos, a profissão vem aprendendo e movendo-se ao longo do espectro do desenvolvimento político, impulsionada

por novas formas de pensar e agir. As organizações nacionais e internacionais da saúde e da enfermagem, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a International Council of Nurses (ICN), recomendam o empoderamento e a inserção do enfermeiro na elaboração e no fortalecimento das políticas públicas, e propõem a ampliação do trabalho assistencial e gerencial, incentivando a produção de práticas inovadoras em Enfermagem¹².

No que tange à sua participação na elaboração de políticas públicas, os enfermeiros formam o maior grupo na força de trabalho em saúde, e ocupam uma posição especial como a interface entre o sistema de saúde e a comunidade. Tais profissionais veem, ouvem e sabem como as políticas afetam o povo. A fim de moldar o presente e o futuro da profissão, os enfermeiros devem ser ativos, influenciar e liderar a política, o que significa compreender não apenas o conteúdo relacionado a um problema de saúde, mas também o processo político, o contexto, as partes interessadas e seus interesses.

Os profissionais de saúde, sendo enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem, os quais ocupam espaços de assistência, de gerência e da gestão do sistema, devidamente mobilizados, podem estabelecer novas parcerias mediante articulações técnico-políticas para garantir cada vez mais serviços de saúde à população¹².

A participação política possui três dimensões: a assistencial, a política e a gerencial. A dimensão assistencial possui o objetivo de auxílio mútuo, e trata dos interesses de grupos sociais ou classes profissionais. A dimensão política busca ampliar o poder e a representação coletiva compartilhando decisões, e a dimensão gerencial – articulando com a política – visa a resolução de problemas¹³.

Entende-se que a incorporação destas dimensões no aprendizado e na formação em Enfermagem proporcionará sujeitos reflexivos e colaborativos, que consigam não só compreender a complexidade e a necessidade de transformação do trabalho em saúde, mas ampliar as ações profissionais com possibilidades de ganhos a todos os envolvidos. Ao atuar politicamente, o profissional deve possibilitar que outros ocupem espaços decisórios, visto que preparar novas lideranças para novos tempos faz parte do ser político¹³.

O envolvimento na formulação de políticas de saúde requer várias estratégias, individuais, coletivas e formativas. Nas individuais, considera-se a utilização do conhecimento gerado pela pesquisa como fundamento para a geração de políticas de saúde, bem como o vínculo nacional e internacional

com enfermeiros em cargos de decisão. As coletivas correspondem ao estabelecimento de alianças interinstitucionais e com órgãos decisórios, e nas formativas, considera-se a reorientação dos programas de graduação e pós-graduação para aprimorar habilidades de liderança, desenvolvimento cívico, desenvolvimento organizacional e participação coletiva¹⁴.

Para que participem e influenciem, é preciso que os enfermeiros comuniquem a mensagem certa aos formuladores de políticas, o que vai além da escolha de palavras. Tal comunicação inclui considerações importantes, como: 1) quem está sendo representado com a mensagem que se está transmitindo, 2) os interesses de quem estão sendo atendidos e 3) como a política defendida pode beneficiar a profissão, mas também as comunidades. É também de suma importância que os profissionais estejam preparados para responder questionamentos difíceis e inesperados sobre tópicos dos quais muitas vezes não se fala na Enfermagem assistencial - como implicações orçamentárias e economia¹⁵. Para que os enfermeiros influenciem as políticas, é necessário o equilíbrio entre habilidades, experiência e treinamento. Os enfermeiros precisam ser pró-ativos e, para isso, são necessários bons programas de treinamento em liderança e políticas.

A reflexão sobre a abrangência do processo de trabalho participar politicamente no cenário profissional da Enfermagem como possibilidade para a ampliação de sua atuação, evidenciou um desafio ao docente: construir práticas pedagógicas que influenciem no processo de trabalho participar politicamente¹².

Sendo assim, cabe ao docente elaborar e desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, criando e gerenciando convivências formativas, transformadoras e envolventes, que mobilizem alunos e colegas a assumirem a corresponsabilidade na formação. O que possibilita-os agir como sujeitos sociais e participativos politicamente que, ao negociar e mediar conflitos, compreendem a sua ação política profissional junto às organizações da educação, da saúde e as de representação da categoria, podendo ser um modelo aos estudantes¹². Aos alunos, cabe utilizar seu aprendizado para garantir que haja Enfermagem em todas as políticas, o que inclui liderar e contribuir com planos de ação nacionais para a Enfermagem; reformar o ensino de Enfermagem; realizar pesquisas para direcionar políticas; e garantir que as vozes da Enfermagem sejam ouvidas junto com outras partes interessadas¹⁵.

Os cursos superiores de enfermagem, em sua maioria, seguem for-

mando enfermeiros assistencialistas, capacitados para a realização de tarefas, mas sem as competências necessárias para atuar politicamente. Neste viés, o trecho supracitado mostra a importância de se dar início ao processo de trabalho participar politicamente durante o período de formação, a fim de

formar enfermeiros capazes de conquistar benefícios para si e para o seu grupo de trabalho. Portanto, é imprescindível que os docentes se envolvam, não perdendo de vista o agir profissional e as expansões requeridas pelas transformações sociais, que devem estar presentes nos projetos pedagógicos e no cotidiano do seu exercício da docência¹².

Ademais, é na vivência prática que se manifestam habilidades, atitudes e conhecimentos adquiridos durante a formação, os quais se potencializam com o decorrer do tempo. Nesse sentido, defende-se que o momento da graduação é oportuno e essencial para trabalhar e desenvolver no aluno tais competências, pois é durante a formação que se constrói e lapida a figura do futuro profissional, agregando valores e os mais diversos saberes.

Com essas questões em mente, torna-se necessário que associações nacionais de Enfermagem, órgãos reguladores e educadores se unam para criar estratégias para que o treinamento em políticas de enfermagem seja implementado. Isso inclui revisar e modificar currículos para que a política seja incluída em todos os programas e em graus variados, nos quais o conteúdo pode ser ministrado em cursos avulsos ou integrado a cursos existentes. O amplo acesso ao treinamento em políticas deve estar disponível para todos os enfermeiros como uma estratégia de educação continuada, tanto em fóruns online quanto no local de trabalho. Tal treinamento pode levar os enfermeiros a entender como a política é essencial, tanto para a vida profissional quanto para os sistemas de saúde.

Salienta-se que os enfermeiros têm a responsabilidade de se tornarem membros ativos do processo de formulação de políticas. Quando se considera o “poder dos números” na enfermagem, esse envolvimento individual tem o potencial de aumentar o ativismo coletivo de mais de três milhões de enfermeiros para promover a influência da Enfermagem na melhoria da qualidade, segurança e acesso aos cuidados de saúde¹⁶.

Nesse contexto, o Nursing Now, que defende a criação e o fortalecimento da liderança estratégica em Enfermagem, visa combinar a ação política global com campanhas locais, como um movimento social. A campanha trabalha com o ICN e a OMS para garantir que enfermeiras líderes

experientes estejam disponíveis nos lugares certos e nas funções certas para ajudar a incluir a perspectiva da Enfermagem na formulação de políticas e na tomada de decisões¹⁵.

O desenvolvimento da liderança estratégica e política está presente no Global Nursing Leadership Institute (GNLI), programa desenvolvido pelo ICN que prepara enfermeiros para conduzir políticas que melhorem a saúde da população e permitam o avanço da profissão de Enfermagem¹⁵.

Um estudo reflexivo que objetivou defender o avanço na política baseada em evidências destaca que o enfermeiro percorre um longo caminho para construir confiança, fornecer uma voz credível e oferecer uma ponte entre as diferentes opiniões, mas ao final deste caminho, será apto a promover a mudança e ajudar os outros enxergar este mesmo caminho¹⁷.

É preciso caminhar para um compromisso de atuação como ser sociopolítico, que promova uma nova Enfermagem para fortalecer a profissão, especialmente no atual cenário de transformações nos sistemas de saúde¹⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente revisão integrativa, que objetivou analisar a configuração do Processo de Trabalho Participar Politicamente da Enfermagem nos espaços decisórios do mundo do trabalho e na sociedade que refletem na categoria, foram identificados três artigos, dentre eles um publicado no Brasil, um publicado nos Estados Unidos e um publicado no Chile. Cada um deles trouxe perspectiva única em relação ao fortalecimento do processo de trabalho participar politicamente nos cenários de sua prática.

Conclui-se que a participação política do enfermeiro se torna primordial desde a sua formação, que uma vez baseada em competências como tomada de decisão, comunicação, liderança e gerenciamento, garante o fortalecimento de sua prática nos diversos cenários de atuação, possibilitando o agir como sujeito participativo politicamente que compreenda a importância de sua ação política profissional junto às organizações de representação da categoria.

A partir da elaboração da pesquisa e da leitura dos estudos selecionados para a sua composição entendeu-se que a Participação Política se mostra ligada ao contato dos Enfermeiros com experiências de liderança e tomada de decisão durante a sua formação profissional, logo, é imprescindível que os docentes se envolvam para formar uma geração de Enfermeiros

politicamente ativa visando consolidar o fortalecimento da profissão. Ensinar o processo de trabalho participar politicamente é um desafio, visto que exige a construção de práticas pedagógicas significativas, críticas e reflexivas. Para tanto, o docente deve ser um sujeito social, com preparação acurada para a formação política.

REFERÊNCIAS

1. Marx, Karl. O capital: crítica da economia política: Livro 1: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo; 2015.
2. Felli, V.E.A, Peduzzi, M. O trabalho gerencial em enfermagem. In: Kurc-gant P. Gerenciamento em enfermagem. 3rd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
3. Sanna, Maria Cristina. Work processes in Nursing. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 60, p. 221-224, 2007.
4. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Diretriz estratégica para a enfermagem na Região das Américas. Washington, D.C: OPAS; 2019.
5. Sanchez, M.C.O; Gomes, M DA L.B; Tyrrell, M. A.R. O movimento de (re) configuração sindical das enfermeiras no Brasil e no Peru: Um estudo histórico comparado.
6. Lessa A.B S L.; Araújo C.N.V de. A enfermagem brasileira: reflexão sobre sua atuação política; Rev Min Enferm. br/jun; 17(2): 474-480 2013
7. Mendes, Karina Dal Sasso; Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira; Galvão, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto-enfermagem, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível. em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=html>

8. Costa, T.F.; Sanchez, M.C.O.; Silvino, Z.R.; Xavier, M.L. Gestão de Enfermagem baseada em evidências. In: Gestão de Enfermagem baseada em evidências: recursos inteligentes para soluções de problemas da prática de saúde. Org. Zenirh Rosa Silvino, 2018.
9. Souza, Marcela Tavares de; Silva, Michelly Dias; Carvalho, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, Morumbi, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
10. Santos, Cristina Mamédio da Costa; Pimenta, Cibele Andrucio de Mattos; Nobre, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt>.
11. Magalhaes, Thyago Pedrosa. Análise das associações entre os alelos hla drb1*1501 e dqb1*0602 e a esclerose múltipla: revisão sistemática e meta-análise.. 2015. 70 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiania, 2015.
12. Kalinowski, C.E; Cunha, I.C.K.O. Reflections on the working process in nurse participation in political activities. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WpxNcDjXhRx-CXmZ7yPx4bQv/?format=pdf&lang=pt>
13. Nogueira, M.A. Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo (SP): Cortez; 2011.
14. Navarro, C.L. Empoderamiento del rol sociopolítico de enfermeras y enfermeros. 13 de agosto de 2021.
15. Salvage, J; White, J. Nursing leadership and health policy: everybody's business. International Nursing Review Volume 66. June, 2019. Pages 147-298. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/inr.12523>

16. Patton R. M, Zalon M, Ludwick R. (2015) Taking actions, expanding horizons. In: Patton R. M., Zalon M. L., Ludwick R. (eds) Nurses making policy: From bedside to boardroom, New York, NY: Springer Publishing Company, pp. 501–528.
17. Garret, T. Moving an Evidence-Based Policy Agenda Forward: Leadership Tips From the Field. NASN SchoolNurse, May 2018. Disponível em: 1942602x18766481.pdf